

A tese de mestrado do Arquitecto Victor Mestre

Por Rui Carita

Professor associado da Universidade da Madeira



A tese de mestrado do arquitecto Victor Mestre, defendida recentemente na Universidade de Évora e que tive a honra e o prazer de arguir, é no nosso entender um dos trabalhos mais interessantes da área de levantamento de património cultural edificado, levados a efeito na Região nos últimos anos. Tendo por base um aturado e minucioso levantamento de campo, o trabalho *Arquitectura Popular do Arquipélago da Madeira, Património Atlântico. Bases para a sua Reabilitação enquanto Património Cultural* alarga ainda a sua visão aos vizinhos arquipélagos dos Açores e das Canárias, e coloca aspectos excepcionalmente pertinentes da adaptação da estrutura mediterrânea da cultura ibérica ao espaço alargado do Atlântico.

Partindo de uma larga vivência de trabalho nas Regiões Autónomas, de que já conheceu divulgação o trabalho sobre a *Arquitectura Popular nos Açores*, editado pela Ordem dos Arquitectos, o Autor teve oportunidade ainda de aprofundar os seus estudos no arquipélago da Madeira ao longo dos largos anos em que desempenhou ali o lugar de delegado dos Monumentos Nacionais. Houve assim oportunidade de percorrer praticamente todo o Arquipélago, refazendo periodicamente o material anterior, recolhendo informações, trocando elementos e experiências, acabando por se elaborar um trabalho final de excelente qualidade e que mereceu os maiores elogios dos elementos do Júri reunido na Universidade de Évora.

O presente trabalho do Arqt.º Victor Mestre, abre assim um importante leque de pistas para futuros trabalhos interdisciplinares, assim como alerta para a existência de bitolas e métricas, materiais e técnicas ancestrais, que aqui se mantêm e nos têm passado, até certo ponto despercebidas. Como refere o Autor, a reabilitação cultural como património colectivo insular das vivências rurais que criaram a diversidade da vida rural madeirense, permitiria equilibrar o Homem e a paisagem em termos de contenção do fenómeno da urbanização galopante e da descaracterização da paisagem insular. Com uma política integrada de desenvolvimento e preservação, seria muito possível criar fontes de rendimento alternativas, com uma melhoria geral da qualidade de vida destas populações, preservando para o futuro como memória de toda uma sociedade, o património arquitectónico rural madeirense.